

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

A Transcomunicação Instrumental é um recurso que permite contactar o além através de aparelhos eletrônicos, como computador, rádio, televisão e telefone. Estudiosos da TCI afirmam que é possível manter contato não apenas com espíritos desencarnados, mas também com seres inteligentes de outros planetas, que respondem prontamente às perguntas.

Embora esta técnica seja pouco conhecida, ela existe há mais de 100 anos. A primeira obra sobre o assunto foi publicada no Rio de Janeiro em 1925 por Oscar D'Argonnel onde o autor relata diversos casos de comunicação com os mortos através do telefone. Mas, por se tratar de um veículo propenso a fraudes, o livro não recebeu a devida importância e passaram-se décadas até que em 1959, Friedrich Jurgenson, sueco e crítico de arte, gravava o canto dos pássaros no campo e percebeu vozes que pareciam humanas no meio da gravação. Estava sozinho e as vozes apareciam em línguas diferentes, o que descartava a possibilidade de tratar-se de uma estação de rádio amadora. As vozes então apresentaram-se como sendo vozes de pessoas mortas. Impressionado, Friedrich Jurgenson passou a aperfeiçoar suas técnicas, obtendo resultados notáveis. Ele então reuniu toda sua experiência no livro “Telefone para o Além” tornando o assunto mais conhecido.

Ultimamente a TCI tem recebido a merecida atenção da mídia graças ao trabalho de Sônia Rinaldi e sua equipe. A técnica evoluiu muito e hoje é possível contactar o além através do computador, inclusive com sincronia de imagens, sem sair de casa. O Brasil é pioneiro na técnica e o país que obtém os melhores resultados no mundo. As gravações estão cada vez mais claras e nítidas! Pessoas de todas as partes do globo estão conseguindo gravar diálogos com os seus entes queridos que se foram!

Sônia Rinaldi é fundadora da ANT (Ação Nacional dos Transcomunicadores) . Tem 42 revistas publicadas pela ANT e 7 livros, dentre eles “Gravando Vozes do Além” que ensina passo a passo a técnica de gravação de vozes. Recebeu duas vezes o prêmio Herdri Prize de Parapsicologia na Suíça, em reconhecimento a todo trabalho que tem feito com TCI. Mantém uma importante ligação com cientistas de Universidades renomadas e conduz o seu trabalho de modo a comprovar cientificamente a sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico.

ENTREVISTA COM SÔNIA RINALDI:

Thais: Quais são os principais objetivos das pesquisas em TCI?

Sônia: A Transcomunicação Instrumental, ou seja, os contatos com o Outro Lado por aparelhagem eletrônica, nos traz duas linhas de interesse:

- a A possibilidade de levar o consolo àqueles que perderam um ser querido e sofre pela saudade; nesse sentido, estaria se cumprindo o proposto no Livro dos Espíritos, pergunta 934 – onde é dito que meios mais avançados, claros e convincentes, aliviarão a dor da perda ... e penso que esses meios referidos eram a previsão do surgimento da TCI muitas décadas depois.
- b Dispor do material levantado nessas gravações em áudios e imagens para serem analisadas e investigadas a nível científico – ou seja, a busca da comprovação científica da realidade da vida depois da morte.

Thais: Existem registros de gravações onde se ouvem vozes do além há mais de 100 anos, por que a TCI ainda é tão pouco conhecida?

Sonia: O próprio meio espírita foi relutante com relação a valorizar essa pesquisa. Tanto que, embora ela tenha nascido no Brasil, na virada do século, só foi a se tornar mais conhecida nos anos 50 e na Europa. Mas uma verdade que venha do Outro Lado, acabará cedo ou tarde fazendo seu caminho.

Thais: Como os espíritas encaram a TCI?

Sonia: Não sei... não me preocupo com isso. Apenas faço o meu trabalho, busco colocar em prática não *O QUE* Kardec disse, mas o *MODELO DELE*. Ele inovou, criou, trouxe um abalo para a sociedade da época, e até hoje ainda choca – pois não bate com as propostas arcaicas das demais religiões. Feliz ou infelizmente – o que ele colocou no papel, a Ciência vem lentamente trazendo como uma possível verdade... ou seja, a questão da sobrevivência após a morte, deverá ser comprovada antes pela ciência do que aceita pelas religiões. E não apenas torcemos, como batalhamos para isso. Nosso trabalho é desinteressado, não ganhamos pelo que fazemos. Mas poder colaborar com a Espiritualidade em seus planos de auxílio ao Planeta Terra, por meio da comprovação científica de que a vida continua, é só o que queremos.

Thais: Qual é o processo utilizado pelo Outro Lado para tornar possível as gravações?

Sonia: Se valem de alguma ciência tão mais avançada do que a nossa que sequer conseguimos explicar como eles possam atuar. Temos o fenômeno, mas não temos as explicações.

Porem, pelo nosso convívio diário com o assunto, acabamos por elaborar uma hipótese de trabalho, como se diz em Ciência. E é meio longa e complicadinha. Expusemos sobre isso no nosso livro “Gravando Vozes”.

Thais: Há um controle no Outro Lado sobre os desencarnados que se comunicam conosco? É permitido a todos os espíritos contactarem aqueles que aqui ficaram ou nem todos tem essa permissão?

Sonia: Aparentemente eles falam a partir de uma Estação Transmissora... ou seja, dentro de um esquema altamente controlado. Essa questão de restrição é coisa questionável, pois a dúvida é: QUEM julgaria quem pode e quem não pode falar? Se aquele que sofre (no nosso Lado) pela saudade, quer dar uma palavra, quer receber uma alento, por que cargas d'água alguém poderia ser impedido de receber? Que juiz é esse? Onde fica? Tem uma fila imensa de avaliação então? E para uma avaliação justa seria necessário se conhecer a vida TODA, inteirinha do candidato, certo?

Há tempo para isso? Milhares de pessoas querendo falar com os daqui, e tento que enfrentar essa fila que duraria décadas??? Isso seria imaginar que do Outro Lado a situação é pior do que SUS etc !!! até hoje todos os falecidos que foram procurados se pronunciaram, com constantes evidencias de sua identificação. Sequer ocorreu de algum ter reencarnado, embora alguns tenham aproveitado a oportunidade para informar que retornariam a viver na Terra.

Thais: Que mensagens significantes o Outro Lado já nos revelou?

Sonia: A própria comprovação da vida depois da morte pelo próprio fenômeno é o que há demais notável, independente do conteúdo.

Thais: Até que ponto a índole e o caráter da pessoa que está tentando comunicação influencia nos contatos?

Sonia: Influencia na seleção de quem serão seus parceiros do outro Lado. Semelhante atrai semelhante, lembra?

Thais: O que é transfiguração?

Sonia: É o nome dado ao fenômeno da aparição de falecidos. Nesse caso, há a transfiguração de uma pessoa (viva) num falecido (ou em diversos) no decorrer da gravação do vídeo.

Thais: Como ter certeza da identidade do desencarnado? Muitas pessoas reconhecem a voz de um ente que se foi?

Sonia: Temos comprovado isso matematicamente, afóra o endosso pessoal dos familiares. Mas, claro, que isso para a Ciência não contaria nada. Assim, fica valendo os estudos do dr. Cláudio Brasil e sua equipe em estudar e analisar as vozes paranormais, num trabalho que busca o aval da informática e matemática para comprovação da comunicação com os supostos mortos.

Thais: Sabemos que seu marido veio a falecer não muito tempo atrás, você mantém contato com ele?

Sonia: Com frequência. Podemos conversar sempre e ele me orienta quanto às coisas da casa e do trabalho. Ele é e sempre será meu parceiro desta e muitas vidas, passadas e futuras. Não sofro pela saudade, exatamente porque a TCI me ajuda a ouvi-lo e vê-lo. E toco a vida em frente normalmente.

Thais: Qualquer pessoa pode gravar? O que é preciso?

Seriedade e vontade... esses são os ingredientes básicos. Fora disso, é seguir as orientações do passo a passo que registramos em nosso último livro, “Gravando Vozes do Além” – onde explico como é fácil gravar no computador, o uso do programa, etc... Mas trata-se de algo que ocorre no mundo tido e é acessível a qualquer pessoa, pois não depende de dons especiais, nem mediunidade.

Pedi a Sonia Rinaldi que compartilhasse conosco um exemplo bem-sucedido de contato, eis aqui um trecho da comunicação que Sonia me enviou:

CASO NATHALIA

Nathalia faleceu aos 19 anos, vítima de desabamento de uma danceteria em Guarulhos, em agosto de 2004. A mãe de Nathalia foi então convidada para participar de um experimento. Antes que a mãe chegasse, comecei o teste:

Teste com Nathalia:

Sonia: “Oi, Nathalia”

Jovem: “Bem bonita!”

(Pela manhã, enquanto fazíamos essa gravação, a mãe, em sua casa, já se preparava para vir, lembrou-se de arruma-se e maquiarse porque a filha gostava de vê-la bonita. Num momento, olhou para o espelho e disse “É para a Na (Nathalia) me ver bem bonita”. Para demonstrar que fora ouvida, a filha gravou coisa bem similar)

Jovem: “Saudade” “Na foi vítima”

Como prova de identificação, peço a Nathalia para pronunciar o nome da mãe.

Jovem – “Márcia”

A irmã de Nathalia, Angélica, costumava cantar para os amigos e namorados. Talvez porque Angelica estivesse duvidando da autenticidade do contato, Nathalia falou: “Sinal...ver cantar!”

Jovem: “Mãe, eu tô feliz!”

(Eu havia solicitado a Marcia que elaborasse perguntas a filha. Ninguém sabia, mas a primeira das perguntas que Marcia havia elaborado era “minha filha, você está feliz?”)

Sonia: “Um beijo, Nathalia. Nós esperamos você a tarde, ok?”

Jovem: “Tanto carisma!”

Com Márcia, a tarde:

Jovem: “Via lá chegando, uma data no diário, eu vou”

(Aqui é importante observar que a frase sugere que ela sabia que ia partir)

Márcia: “Na, você já encontrou com seus amigos, que partiram juntos com você?”

Jovem: “Mudaram”

Jovem *(se antecipando á pergunta da mãe)*: “mandava dar-lhe bilhete!”

Márcia: “Se for possível, a sua irmã pediu para você deixar uma evidência de que é você mesmo”

Jovem: “Na bolsa, que fumante!”

(Esta é uma das provas mais fortes, pois a mãe nunca soube que Angélica fumava, mas a irmã sabia e agora estava confirmado)

Jovem: “Paz dá, me ver na estação!”

(sugere que a veríamos em imagens, o que de fato ocorreu)

Jovem: “Perdão, é até como uma traição!”

Jovem: “Irmã, passei no teste!”

Márcia: “No dia em que você partiu, há alguma coisa que você pode falar sobre aquele dia?”

Jovem: “Escorregaram, mãe...e rira como me confirmava...sobreloja...dança...o povo a cantar...e Ná subindo...te devo preocupar em nada.....vem a policia...só pegou lá...impressão, Ná de vermelha, irmã...”

(É curioso que ela conta quase brincando, faz com a voz como que partindo para cima. Lembramos que eles nunca falam que alguém morreu, mas que subiu.)

Jovem: “Recolhia a irmã”

(essa deve ser a cena final que ela viu, já desencarnada, ou seja, enquanto a irmã era socorrida. A própria Nathalia não chegou a ser socorrida, pois teve morte imediata”

Jovem: (antecipando-se a pergunta da mãe) “Participando da missa, ele me vê”

Márcia: “O vovô sofreu muito por você também, poderia dizer algo para ele?”

Márcia: “Você está viva”

Jovem: “Confirmado!”

Márcia: “Não tenho mais perguntas”

Jovem: “Ver neta, Má, prove que há amor!”

(Essa frase sugere que ela poderá reencarnar como filha da irmã, e essa seria a prova de amor que a Márcia teria futuramente, e que deveria divulgar- ou seja, o fato dela ter avisado que retornaria como neta)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois deste belo exemplo que a Sonia Rinaldi nos deu, resta-nos apenas seguir nossas vidas da melhor maneira possível, acreditando sempre no amor universal e na Lei Divina que nos rege. É através de belos exemplos como este que temos a oportunidade de renovar a nossa convicção de que o espírito sobrevive a morte do corpo físico, e portanto, não precisamos temer a perda de pessoas queridas, não precisamos cultivar o apego a coisas materiais e não precisamos sofrer, pois tudo o que realmente temos é aquilo que podemos levar conosco para outra vida.

Mais informações sobre TCI em: www.ipati.org

Entrevista concedida à jornalista Thais Teles Campos

